



Mirian Tesler e Joice de Brito e Cunha: Mateus e Mateusa, pelo Scena Produções

“QORPO SANTO, UM SÉCULO DEPOIS” VAI PARA O TEATRO DE CÂMARA

Depois da temporada no Clube de Cultura, o espetáculo do Scena Produções, **Qorpo-Santo, Um Século Depois** estreia hoje, às 21h, no Teatro de Câmara, onde será apresentado de quintas a domingos. Dirigido por Liana Vilas-Bóas, o trabalho reúne duas comédias de José Joaquim de Campos Leão, o **Qorpo-Santo — Hoje Sou Um;** e **Amanhã Outro e Mateus e Mateusa**. No elenco estão Gilberto Perin, Maurício Guzzi, Miriam Tesler, Oscar Fernando Simch, Rosa Braga, Sérgio Ilha, Vera Luzardo e Vera Porto. Os figurinos e cenários são de Sérgio Ilha e Vernel Almeida, respectivamente. O patrocínio é da SMEC, e os ingressos custam Cr\$ 10,00 (alunos do DAD), Cr\$ 15,00 (estudantes) e Cr\$ 25,00. Em depoimento distribuído à imprensa, Liana Vilas-Bóas fala do espetáculo:

“Um desafio. É assim que encaramos esta montagem. Essa palavra esteve e ainda está constantemente conosco. O texto foi mantido na íntegra. Nosso objetivo foi criar um espetáculo, que preservasse as características fundamentais da obra. Dentro da

visão do realismo levado ao extremo, construímos toda a montagem, surgindo então, consequentemente, o absurdo. No jogo das analogias, poderíamos dizer que o absurdo do espetáculo surge justamente por ser o texto realista.

— Toda obra de **Qorpo Santo** é extremamente atual. Escolhemos para a nossa montagem dois textos que, embora apresentem vários pontos em comum, possuem uma estrutura e uma forma de apresentação completamente diferentes. Em **Hoje Sou Um;** e **Amanhã Outro**, o autor retrata exatamente o poder. A forma estrutural e a forma plástica do poder em um reino. Existe um rei. Uma rainha, um ministro. Existem damas, soldados, criados, povo. Todos estão conscientes de seus papéis. Todos representam conscientes uma função dentro de uma grande farsa. Cada um com motivos próprios, conhecendo muito bem seus limites. Aparentemente, porém, é um reino perfeito, calmo e ordenado. Sob o manto calmo, o caldeirão ferve. É necessário, por-

tanto, constantemente enfeitar e rebordar tal manto.

* “**Mateus e Mateusa** trata basicamente da solidão humana e das consequências que a mesma provoca. A necessidade das pessoas de não se sentirem sós, pelo menos fisicamente. Um casal de velhos unidos pelo amor (transformados, pelo tempo, em costume e necessidade); as filhas, a disputa do amor (?) do pai. A necessidade de, formalmente nem que seja, construir uma família feliz e normal. A rotina, que apesar de juntos fisicamente, a solidão humana pode trazer. A necessidade de refugiar-se na lembrança do passado que, embora não tenha sido melhor, está distante no tempo e pode ser moldado pela imaginação. Um passado, no entanto, que também serve para ferir.

* Para encenarmos **Qorpo-Santo, Um Século Depois**, estudamos, além da biografia disponível do autor, o movimento político-sócio-econômico da época em que viveu, a posição do autor em face dos mesmos, a identificação dos mesmos em sua obra”.